

O Processo de Feminização do Magistério: Algumas Considerações Sobre Aspectos Históricos

Carne Bertosso de Camargo, André Paulo Castanha

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná – (UNIOESTE). Francisco Beltrão PR- Brasil.

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná – (UNIOESTE). Programa de Pós-Graduação em Educação da Unioeste – Campus de Francisco Beltrão/PR. Brasil.

E-mail: carnebertosso@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo analisar e ampliar os conhecimentos acerca da crescente feminização do magistério, o percurso histórico e as implicações na prática docente relacionando com as bibliografias e as percepções dos autores acerca da estreita relação entre educação, sociedade e trabalho verificando estereótipos que definem papéis sociais. As fontes pesquisadas possibilitaram identificar certa autonomia financeira e a valorização da condição da mulher enquanto profissional.

Palavras-chave: Feminização¹; Magistério²; Sociedade³; Trabalho⁴; Educação⁵.

The Process of Feminization of Magistry: Some Considerations About Historical Aspects

Abstract: This research aims to analyze and expand the knowledge about the growing feminization of teaching, the historical trajectory and implications in teaching practice relating to the bibliographies and the authors' perceptions about the close relationship between education, society and work, verifying the stereotypes that define social roles. The researched sources made it possible to identify a certain financial autonomy and the valuation of the woman's condition as a professional.

Keywords: feminization; magisterium; Society; Work; education.

Introdução

Não importa qual o cenário, a educação faz parte. Para entender o lugar da educação na sociedade, é necessário conhecer a história passada e presente, bem como as razões que levaram a inversão de papéis na sala de aula, ou seja, da supremacia masculina a feminização do magistério, onde basicamente, a docência hoje é um universo feminino. A massiva entrada das mulheres na docência e suas implicações para o exercício da profissão, bem como a caracterização nos espaços da escola são destacadas por Carvalho, (1996) [1], que evidencia a o fato de termos um acentuado número de mulheres como professoras.

O interesse pela história dos professores é reforçado pela visão de Freire, (2012) [2], que salienta que o processo histórico é um processo em construção, sem deixar de lado a

educação, que difundiu-se nos últimos anos, mobilizando vários setores que envolvem pesquisadores e políticas educacionais, indicando transformações que mudaram a sociedade.

Sobre a temática, Ataíde (2013) [3], ressalta que homens e mulheres constroem sua identidade em decorrência das vivências de mundo e de contextos socioculturais nos quais estão inseridos, e refletem na ação docente. Castanha (2013) [4], amplia a discussão apontando que a crescente participação das mulheres, ocorreu mediante a implantação das escolas mistas. Tendo em vista os aspectos observados, algumas hipóteses foram analisadas, e percebemos que ao longo do século XIX a docência era basicamente exercida por homens, no século XX houve a incursão das mulheres no magistério, promovendo uma inversão de papéis que alterou o mercado de trabalho que percorre por um viés estereotipado.

Objetivos

O objetivo é ampliar os conhecimentos acerca da feminização do magistério, que está diretamente relacionado às transformações implícitas na sociedade envolvendo a história da educação através da inserção das mulheres no mercado de trabalho.

Material e Métodos

Para desenvolver essa pesquisa, utilizaremos as produções científicas e acadêmicas já publicadas que abordam o tema em revistas, livros, teses e artigos e que darão o aporte teórico necessário para validar a pesquisa. Amparada pela bibliografia organizamos o texto, buscando analisar de forma breve histórica, alguns pontos que possibilitaram o avanço das mulheres no campo de trabalho, em especial o processo de feminização no magistério e a abertura de novos postos de trabalho que alteraram a configuração da sociedade.

Concernente a metodologia compreendemos que o método do materialismo histórico-dialético é considerado o mais abrangente e profundo, possibilitando entender sobre as condições históricas e reais que envolve os docentes, que são sínteses de múltiplas determinações.

Resultados

Quanto aos resultados analisados diante das bibliografias, podemos dizer que a inserção das mulheres no mercado de trabalho teve um impulso significativo com a criação das escolas mistas e conseqüentemente a entrada no magistério. Esse aumento significativo teve início no século XX.

Podemos dizer que o processo de feminização refletiu na manutenção da mulher atuando como docente, alterando a constituição do feminino na sociedade onde estereótipos são incorporados nas representações sociais e que são hierarquizados. Assim a docência foi e

é um campo de trabalho flutuante onde a categoria ‘mulher’ ainda sofre algumas discriminações simplesmente pelo fato de ser mulher.

Discussão

Não importa qual o cenário, a mulher faz parte. Para entender o lugar da mulher na sociedade, é necessário conhecer a história passada e presente. Homens e mulheres ocupam diferentes papéis na sociedade e constituem as relações sociais. Considerando a importância de analisar historicamente as diferentes concepções na constituição das mulheres, estudos apontam que ao longo da história a evolução da mulher foi pautada na educação, na sociedade e no trabalho.

Entender a participação da mulher na história da educação é primordial. A educação da mulher, no período do Iluminismo era praticamente nula e seu papel principal segundo de Rousseau (1995) [5], era a de progenitora e responsável pelo lar, a educação formal era refutada. Foi somente a partir do século XVIII é que a mulher, de modo tímido começou a ocupar espaços públicos. O filósofo faz alguns apontamentos sobre o período, enfatizando que as mulheres eram invisíveis no contexto educacional.

Conforme Proença, (2017) [6] salienta, a educação feminina parte do referencial de educação masculina, porém destaca que a educação feminina prioriza alguns elementos da conduta moral e apresenta uma diferença crucial entre o homem e a mulher, diferenciando os papéis hierárquicos que ambos ocupavam na sociedade. No que se refere ao mercado de trabalho, em especial à docência, estudos apontam que as mulheres passaram a ocupar cada vez mais esse campo, provocando uma nova configuração, no espaço antes ocupado exclusivamente pelos homens. No século XIX foram delineadas as primeiras normas para a efetivação da mulher no magistério com a expansão do ensino público.

Para atuar como professoras alguns requisitos eram necessários. Castanha (2017) [7] em seus estudos ressalta que para o trabalho docente, as mulheres deveriam ser submetidas à rigorosa seleção, pois a idoneidade e a moral deveriam ser comprovadas para a efetivação do cargo. A moralidade era um requisito necessário para que a mulher pudesse atuar como professora. Com o passar dos anos as mulheres foram substituindo os homens e conseqüentemente transformando o mundo do trabalho e a sociedade. Auciello e Papali (2020) [8] destacam que a possibilidade de conciliar as tarefas domésticas com as aulas foi determinante para a mulher se manter trabalhando, o que gerava renda e com o processo de industrialização e o aumento da força de trabalho houve também a expansão das escolas, que

demandava um número maior professores e teve um crescimento considerável no século XIX e majoritariamente de professoras no século XX.

Ferreira (1998) [9], afirma que na década de 30 as transformações sociais tiveram início e as mulheres passaram a exercer diferentes profissões, porém o magistério era uma profissão que não menosprezava sua honra. Em meados dos anos 70, a sociedade sofre o impulso da modernização e o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho quebrando paradigmas e estereótipos pré-definidos socialmente, o que não possibilitou ter uma remuneração próxima dos que os professores homens recebiam.

Para Ferreira (1998) [9], o início tímido da inserção da mulher no mercado de trabalho no século passado, teve sua trajetória marcada por avanços na ocupação de cargos no mercado de trabalho, conquistando seu espaço na sociedade e também sofrendo pelas mudanças dramáticas que capitalismo impôs. Hirata (1998) [10], diz que no que se refere aos trabalhos desenvolvidos pelas mulheres, estes são instáveis e mal remunerados. Isso nos leva a pensar que os novos papéis são velhas exigências que refletem as ‘regras da sociedade’ onde afirma Hirata e Kergoat (2003) [11] que o trabalho masculino possui um valor superior, mesmo quando são desempenhados papéis iguais.

Assim reconhecendo a precária condição salarial docente, somada ao fato de ser mulher atrelada a questão de gênero como ingrediente que reforça a dicotomia são alguns itens que abarcam a estratificação social, cultura e econômica do processo de feminização do magistério.

Conclusões

Podemos observar no desenrolar do trabalho, que o processo de feminização do magistério possui uma história riquíssima, que possibilitou conhecer o a inserção da mulher na educação e no mercado de trabalho, que perpassa a moralidade e as transformações impostas pelo capitalismo. O percurso percorrido e a escolha profissional e a feminização do magistério foi capaz de alterar a constituição da sociedade e a mulher teve um papel crucial nesta constituição mudando lentamente as concepções estereotipadas de sociedade que separa homens e mulheres dentro de um contexto onde a individualidade supera a coletividade.

Referências

1. Carvalho, M. P. Trabalho docente e as relações de gênero. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v.1, n.2, p. 77-84. 1996.
2. Freire, P.. *Educação e Atualidade Brasileira*, 1956. Romão, Eustáquio (Org.).São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2012.
3. Ataíde. P. C. Identidade e feminização docente: o olhar das mulheres professoras da rede publica municipal de são Luiz/Ma. São Luiz 2013.
4. Castanha. A. P. O processo de feminização do magistério no Brasil do século 19: coeducação ou escolas mistas. *Revista História da Educação*, vol. 19, núm. 47, 197-212 Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação Rio Grande do Sul, Brasil. 2013.
5. Rousseau, Jean-Jacques. *Emílio, ou, Da Educação*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
6. Proença, K. A..Poluca. Rousseau: a educação da mulher e sua formação cívica. Universidade Federal de Pelotas. 2017.
7. Castanha, A. P.. *História: Historiadores e Historiadoras*. Coletânea de Textos de História. / Ivanio Dickmann (Org.). São Paulo: Editora Dialogar, 2017. P. 62- 98.
8. Auciello. Michelle F. e Papali. M A. *A Feminização Do Magistério Na Cidade De São José Dos Campos: Memórias De Professoras (1960 E 1970)*. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0767_1079_01.pdf. Acesso em 25/12/2020.
9. Ferreira A. T. B.. *A mulher e o magistério: razões da supremacia feminina (a profissão docente em uma perspectiva histórica)*. Tóp. Educ .. Recife. v./6. nº1-3. P. JJ-61. 1998
10. HIRATA, H. Reorganização da produção e transformações do trabalho: uma perspectiva Norte/Sul. In: *Carvalho Neto, A. M. E Carvalho, R. A. (Orgs). Sindicalismo e negociação coletiva nos anos 90*. Trad. Ivan Cupertino Dutra. Belo Horizonte: IRT/PUC Minas, 1998.
11. Hirata, H., Kergoat, D. *A divisão sexual do trabalho revisitada*. In: Maruani, M. E Hirata, H. (Orgs.). *As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho*. Trad. Clevi Rapkiewicz. São Paulo: Senac, 2003.